



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Tai chi na escola

Sempre que um mestre parte, eu fico me perguntando se ele sobreviverá à morte, se continuará vivo, se permanecerá inspirando as novas gerações. E isso ocorreu com a partida do Mestre Woo, que criou o tai chi da Entrequadra 104/105 Norte e a Praça da Harmonia Universal. Ele começou a fazer os movimentos na área dos gramados como se fosse um Quixote lutando contra moinhos de vento e

adversários invisíveis.

Mas, na verdade, apenas exercitava uma prática milenar, que começou como arte marcial, mas se tornou uma terapia para promover a saúde, o bem-estar, o equilíbrio, a paz, a harmonia e a alegria. É impressionante. Na primeira vez que você faz tai chi, sente os benefícios, a ativação da energia, a intensificação do metabolismo, a expansão da respiração, a sensação de leveza e a melhora no nível de concentração. Essa é uma das razões pelas quais faço os exercícios do tai chi, religiosamente ou marcialmente, há exatos 39 anos.

Pois bem, o tai chi da Praça da Harmonia Universal continua muito vivo. A

cada dia, surgem novos projetos. Com prazer, recebo a notícia de que o tai chi do Mestre Woo acaba de chegar ao Centro de Ensino Fundamental da 104 Norte. Não há a intenção de formar “discipulos-mirins” ou qualquer coisa desse tipo, como explica Arstein Woo, médico e filho do mestre Woo.

A prática dos exercícios visa colaborar com a formação familiar e escolar, desenvolvendo pessoas conscientes da relevância do autocuidado físico e mental. E que saibam respeitar a diversidade de visões e maneiras de viver com harmonia e paz.

Para o mestre Woo, o tai chi era um meio de promover a transformação social. Ver as novas gerações ocuparem a

praça com respeito e disciplina é a realização máxima de sua visão: a de que o equilíbrio e a saúde são direitos fundamentais que devem ser cultivados desde a infância. Em um mundo cada vez mais acelerado, oferecer às crianças técnicas de concentração e equilíbrio emocional é um ato de vanguarda pedagógica, na visão de Priscila Andreghetto, uma das voluntárias e discípula do mestre Woo.

O depoimento das crianças é interessante. Heitor Costa, 11 anos, estudante do 6º ano C, e Emanuel Nunes, 12 anos, do 7º ano A, ressaltaram que o projeto permite às crianças aprenderem sobre a história de Brasília, sobre a escola e o tai chi. É uma prática que

estimula a socialização. As crianças ficam mais felizes quando fazem amigos e colegas de aprendizado. Ajuda no bem-estar da mente e do corpo. Contribui para reduzir o estresse do dia a dia. Promove a boa convivência, a humildade e a integração com os outros.

Essa é uma pequena experiência alentadora. O tai chi deveria ser introduzido em todas as escolas. Se isso ocorresse, as crianças seriam muito mais equilibradas, concentradas e harmônicas. Não é uma solução mágica, mas ajuda a enfrentar as batalhas cotidianas da vida. O tai chi é um caminho para a paz, o trabalho, a determinação, a fraternidade, a disciplina, a harmonia e a felicidade.

MOUNJARO

Operação da 8ª Delegacia de Polícia (Estrutural) resultou na apreensão de 325 medicamentos para emagrecer irregulares. Especialistas comentam os riscos de aplicar produtos não regulamentados

Polícia apreende centenas de canetas emagrecedoras

» JOÃO PEDRO ZAMORA*
» DARCIANNE DIOGO

Uma megaoperação da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) apreendeu 325 canetas emagrecedoras — entre frascos, ampolas e caixas — em posse de um grupo previamente articulado para a comercialização ilegal. Cinco pessoas foram presas pelos investigadores da 8ª Delegacia de Polícia (Estrutural) pouco antes de despachar a mercadoria na Rodoviária Interestadual de Brasília.

A carga tinha como destino o estado de Minas Gerais, onde seria revendida. Os envolvidos são um homem de 39 anos, dono do Hotel 1001 Noites, de Taguatinga; a recepcionista do local, de 21 anos; dois motoristas de transporte por aplicativo, de 43 e 48 anos; e uma autônoma, de 46 anos.

O quinteto mantinha funções específicas na engrenagem criminoso, afirmou o delegado da 8ª DP Abraão Ferreira. Segundo ele, as investigações partiram de uma denúncia anônima. O informante alegou que uma carga com os medicamentos sairia de Brasília rumo a Minas Gerais. No terminal, os investigadores interceptaram uma encomenda suspeita e identificaram elementos que levaram ao paradeiro de uma das pessoas envolvidas.

Lucro

Uma das mulheres foi detida próximo ao shopping CasaPark, em posse de outros produtos semelhantes. A outra suspeita foi presa na Rodoviária Interstadual, também com medicamentos.

Segundo a polícia, o dono do hotel/motel usava o estabelecimento para armazenar os

fármacos, afirmou o delegado. As canetas emagrecedoras e as seringas eram acondicionadas em caixas de isopor em refrigeradores — e até mesmo fora — no estabelecimento. “Todos esses produtos seriam vendidos de forma ilegal. Estimamos um lucro para o grupo de R\$ 700 mil, mas as investigações continuam”, frisou.

A polícia acredita que os investigados atuavam, pelo menos, desde 2025. Outros possíveis envolvidos estão na mira da polícia, que apreendeu, também, veículos e dinheiro. A quantidade não foi especificada.

Riscos à saúde

O desejo de um método de tratamento imediato por um preço reduzido pode parecer uma boa solução, mas é uma escolha que carrega uma série de riscos à saúde. Ana Paula Rocha, 32, endocrinologista especializada em obesidade no

Hospital Anchieta, afirma que o uso não supervisionado de um produto pode trazer duras consequências à saúde. “Quando se compra algo que não passou pela devida verificação de segurança, você perde a garantia de que aquele produto é seguro para aplicação”, explica. “No caso das canetas de Mounjaro irregulares, existe a chance de desen-

volver insuficiência renal, pancreatite ou até entrar em coma”, conta a médica.

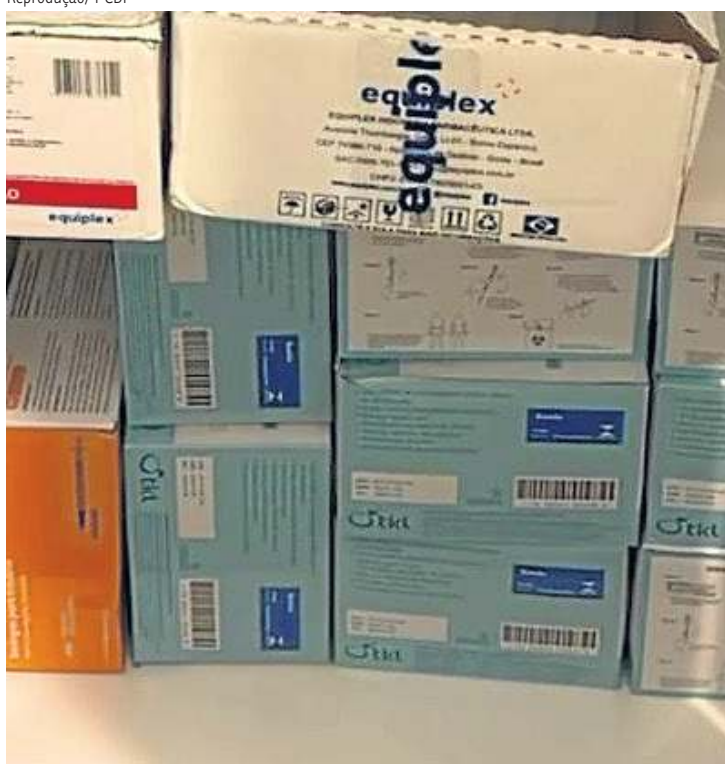
Para além de problemas de saúde, a aquisição desses medicamentos por meios não oficiais também vem com um elevado risco de fraude. “Nunca se sabe o que a pessoa que falsifica Mounjaro coloca dentro da seringa. Já ouvi relatos de canetas com insulina, soro fisiológico, já vi casos em que a pessoa paga R\$ 500 em um produto que só tinha água”, conta a nutricionista especialista em emagrecimento

Divulgação/PCDF



A carga tinha como destino o estado de Minas Gerais; cinco pessoas foram presas

Reprodução/PCDF



Os investigadores interceptaram uma encomenda suspeita

Marina Gusmão.

“A mercadoria oficial costuma alcançar a faixa de R\$ 2 mil aqui

no Brasil, enquanto a versão ilegítima é vendida por cerca de R\$ 500. Quando a diferença entre os custos

se torna tão grande assim, as pessoas começam a se importar mais com o preço do que com a própria saúde”, comenta a profissional.

As especialistas reiteram a necessidade de cuidado máximo ao lidar com o Mounjaro. A aquisição do medicamento só deve ser feita sob prescrição médica, e seu uso deve ser acompanhado por supervisão profissional. “Trata-se de um produto forte e potente. As pessoas enxergam ele como um remédio milagroso, porém a perda de peso é um processo bem mais complexo”, disse Gusmão. “Hoje em dia, as pessoas querem ‘ser emagrecidas’ em vez de emagrecer, e isso é muito perigoso.”

A melhor forma de evitar as consequências da aplicação de um produto adulterado é comprar de fornecedores oficiais. “É bom lembrar que a única empresa que possui a permissão para vender as seringas é a Eli Lilly. Além disso, a aquisição por meio de redes farmacêuticas confiáveis é uma ótima forma de se prevenir contra produtos falsificados” disse Ana Paula Rocha.

*Estagiário sob a supervisão de Tharsila Prates

INVESTIGAÇÃO

Reprodução/PCDF



A Polícia Civil divulgou a imagem de Alexandre Macedo

Servidor do Detran lidera fraude milionária

Policiais civis deflagraram, ontem, a operação Ghost Operator para desarticular um esquema de fraudes no sistema do Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF). A ação foi conduzida pela 17ª Delegacia (Taguatinga Norte), com apoio das polícias civis do Piauí e do Rio Grande do Sul.

Segundo as investigações, o grupo liderado pelo servidor do Detran-DF Alexandre Macedo da Rosa fazia transferências irregulares de veículos, retirada de multas e exclusão de restrições administrativas mediante acessos indevidos ao sistema do órgão. Os investigadores identificaram movimentação de cerca de R\$ 1 milhão durante o período apurado.

A análise do material apreendido em fase anterior da investigação permitiu identificar a estrutura do grupo, que, segundo a polícia, ainda era integrado pela mulher de Alexandre, Shana Rodrigues Macedo, e dois homens apontados como “despachantes”, Pedro Cruz Filho e Caio Rafael de Jesus. Todos estão foragidos.

A investigação começou há cerca de um ano, após um proprietário descobrir que o veículo dele havia sido transferido de forma fraudulenta. Em apuração interna, o Detran constatou mais de 600 transações suspeitas vinculadas à matrícula de uma servidora, inclusive em horários em que ela não estava trabalhando. A servidora procurou a polícia e relatou possível uso indevido das credenciais. A partir disso, a PCDF e o Detran passaram a investigar acessos externos ao sistema.

De acordo com o delegado Thiago Boeing, adjunto da 17ª DP, os policiais identificaram um esquema de inserção irregular de processos de transferência sem documentação ou com documentos adulterados, posteriormente aprovados de maneira fraudulenta.

Ainda segundo o delegado, despachantes intermediavam os contatos com interessados nas fraudes. Cada transação custava cerca de R\$ 2 mil. “Os pagamentos eram feitos para a conta bancária da esposa do servidor investigado”, detalhou Thiago.

Foram cumpridos cinco mandados de prisão e 11 mandados de busca e apreensão em Brasília, Valparaíso (GO), Teresina (PI) e Santiago (RS), além de medidas de sequestro de bens e valores. (DD)

COPA DO MUNDO

Empresa alerta para figurinhas falsas

A partir das 7h30, na Asa Norte, José Gonçalves Brito, 63 anos, se posiciona diante do balcão à espera dos fãs por trocas de figurinhas do álbum da Copa. Dias atrás, um cliente entregou uma peça incomum: o verso era preto e destoava do padrão tradicional. Os colecionadores desconfiaram, mas descobriram tratar-se de um exemplar vindo do México. A desconfiança é justificável. A febre em torno do álbum abriu alas para golpes e produtos falsificados. Em entrevista ao **Correio**, Raul Vallecillo, CEO da Panini Brasil, orientou sobre

como a população pode identificar a veracidade das figuras.

Na semana passada, agentes da Delegacia de Repressão aos Crimes contra a Propriedade Imaterial da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro apreenderam 200 mil figurinhas ilegais. O material estava no compartimento de carga de um ônibus em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. De acordo com os investigadores, os produtos falsificados seriam distribuídos em pontos comerciais da área.

Todos os anos, Brito, um dos poucos sobreviventes das bancas

de jornais, não abre mão da venda dos álbuns e das figurinhas. Desde 29 de abril, deu o pontapé na edição 2026. Ele relatou não ter identificado ainda figurinhas falsas, mas garante manter a atenção redobrada. Há 42 anos, adquire os exemplares com um fornecedor ligado diretamente à Panini Brasil, a maior fabricante de álbuns de figurinhas e cards colecionáveis do mundo. “Fujo de compra de terceiros. Toda semana, compro 40 caixas, com 1 mil figurinhas em cada. Então, são 40 mil figurinhas totalmente verdadeiras.”

O CEO da Panini adverte.

Segundo Raul Vallecillo, um dos pontos para identificar indícios de falsificação das figurinhas é atentar-se ao fechamento dos envelopes. “Os pacotinhos oficiais da Panini contam com um lacre por completo em todas as extremidades, fruto da tecnologia utilizada pela editora na fabricação dos envelopes, enquanto os falsificados apresentam pequenas aberturas no fechamento do pacote”, ressalta.

O CEO garante que, em caso de identificação de produtos falsificados, os consumidores podem registrar um boletim de

ocorrência. A Polícia Civil é encarregada da investigação. A Panini Brasil informou não ter informações sobre a quantidade de itens falsificados apreendidos no Brasil ou no DF.

“Recomendamos que os consumidores realizem suas compras pelo site oficial da editora (panini.com.br) ou por grandes nomes do varejo nacional, onde terão certeza da autenticidade dos produtos. Além disso, é importante estar atento às ofertas que fogem muito da média praticada, assim como benefícios muito fora do comum”, finalizou o CEO. (DD)